SAÚDE MENTAL
Edição 17
Desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna

Capítulo 18

PREVALÊNCIA DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS INTENSIVISTAS E EMERGENCISTAS DURANTE PANDEMIA COVID-19

PEDRO ANTONIO ALVES BEZERRA BORTOLAZZO[1]
NICOLLE MALUTA ALVES[1]
DIEGO FERNANDES BOLDRIN[1]

1. *Discente - Medicina Universidade Nove de Julho - Osasco (SP)*

Palavras Chave *Síndrome de Burnout; Médicos; COVID-19.*

doi 10.59290/978-65-6029-117-1.18

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 trouxe grandes desafios aos sistemas de saúde mundiais, exigindo estratégias complexas e políticas públicas de prevenção, contenção, diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, os profissionais da saúde constituem linha de frente e grupo de risco de exposição ao SARS-CoV-2, sendo fundamental o apoio e monitoramento adequados do bem-estar desses indivíduos, já que aos riscos biológicos somam-se os efeitos da pandemia na saúde mental (MOSER *et al.*, 2021).

Síndrome de Burnout (SB) é definida por Maslach e Jackson (1981) em três aspectos interrelacionados: exaustão emocional (falta de energia e entusiasmo); despersonalização (insensibilidade emocional, desumanização); e diminuição da realização profissional (insatisfação com a profissão).

Estudos demonstram que a ocorrência de SB é significativamente maior entre médicos se comparado às demais profissões e que aproximadamente metade desses vivenciam aspectos de esgotamento decorrentes do estresse ocupacional. Nesse aspecto, acarreta não só na qualidade de vida do profissional, mas também na diminuição da qualidade do serviço prestado, apatia, acidentes de trabalho, alteração nas relações sociais e até suicídio (HARTMAN *et al.*, 2020).

Portanto, tendo em vista o panorama ao qual os médicos estão submetidos, agravado pelo contexto pandêmico, o objetivo do estudo foi identificar a prevalência de SB entre médicos de serviços de UTI e emergência durante a pandemia do COVID-19 no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de natureza descritiva, baseada em obras secundárias publicadas no período de 2019 a 2023, realizada conforme recomendações metodológicas do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para trabalhos de revisão sistemática (PAGE et al., 2022). A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2023.

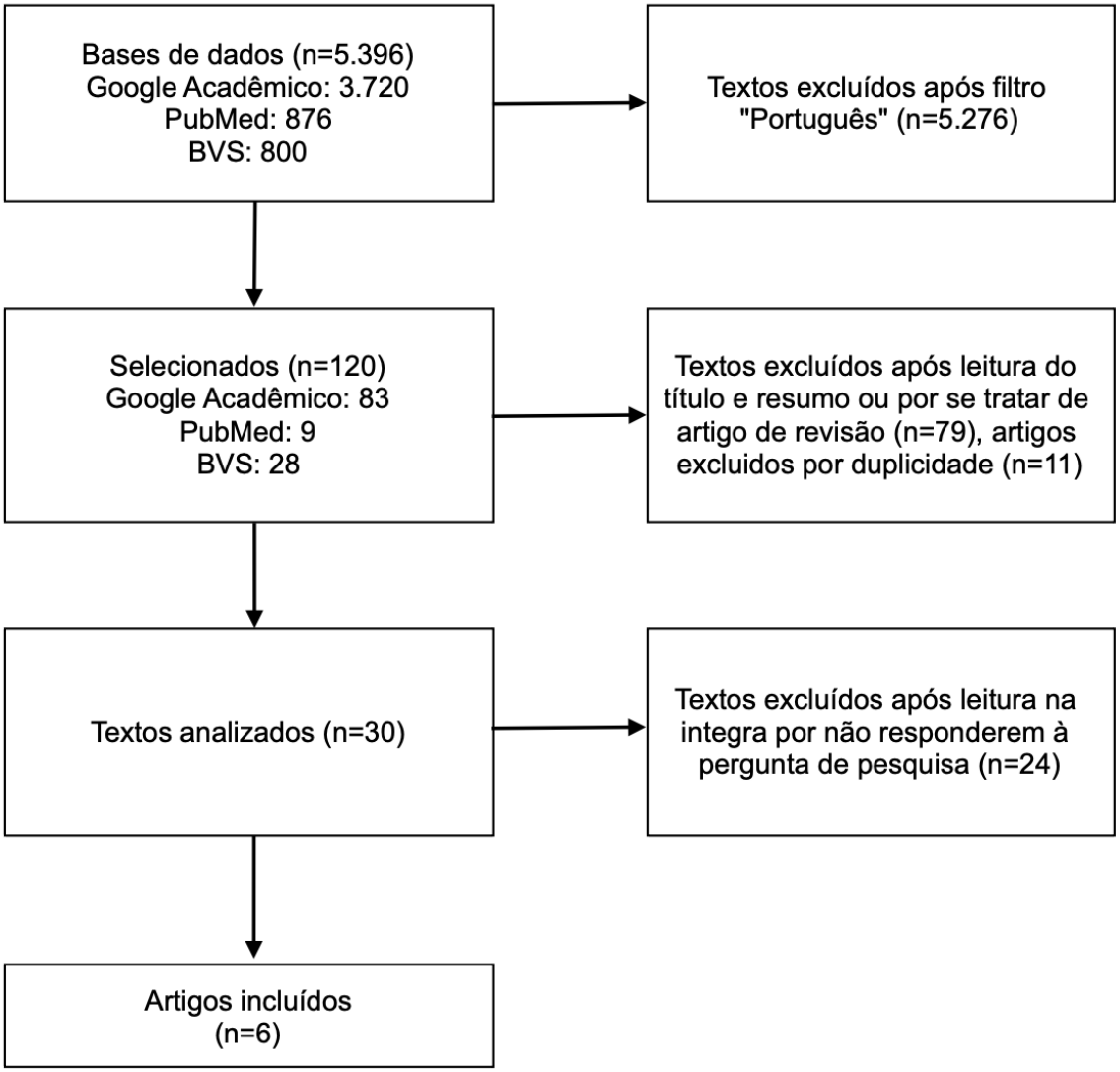
O levantamento foi realizado nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico em uma busca livre de textos completos, gratuitos, utilizando os seguintes descritores: "Síndrome de Burnout", "médicos", “COVID-19”. Estes termos foram utilizados de forma conjunta e isolados utilizando operadores booleanos "AND" e "NOT".

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos, dos últimos 5 anos, realizados no Brasil, disponíveis em língua portuguesa, e que corroborassem com o objetivo proposto por este estudo. Como critérios de exclusão, não foram incluídos artigos duplicados, revisões, teses ou dissertações, artigos que abordassem sobre médicos residentes, professores, ou que não demonstrassem associação com o tema proposto.

Inicialmente na fase de identificação foram encontrados 5.396 artigos de "Texto completo", sendo excluídos 5.276 artigos após aplicar o filtro do idioma "Português", restando 120 artigos. Dentre estes, 90 artigos foram excluídos após leitura do título e resumo, por se tratarem de artigos de revisão ou por duplicidade. Após os critérios de seleção 30 artigos foram lidos na íntegra e 24 excluídos por não estarem de acordo com o escopo e objetivo do trabalho, restando 6 artigos para a coleta de dados.

O fluxograma de seleção de artigos encontra-se na **Figura 18.1**, a seguir (**Tabela 18.1**).

Figura 18.1 Fluxograma de seleção de artigos



RESULTADOS

Tabela 18.1 Análise dos resultados

Autor / Ano	Método	Amostra	Desfecho
Alvares *et al.* (2022)	Estudo transversal de base populacional	241 trabalhadores da UTI, sendo 49,3% médicos	A prevalência de SB foi de 0,41% (0,01 - 2,29) segundo Maslach e 36,9% (30,82 - 43,36) segundo Grunfeld.
Barreto *et al.* (2021)	Estudo descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa	55 profissionais da area da saúde, sendo 8 (14,5%) médicos	O estresse médio percebido e a Burnout instalada foi identificada em 61,9% dos profissionais.
Benincá *et al.* (2023)	Estudo de Coorte prospectivo	29 médicos	Identificado nível de SB de 51,36%, com desvio-padrão de 16,48%.
Castro *et al.* (2020)	Estudo descritivo transversal	206 profissionais, sendo 55 médicos (26,7%)	A frequência de SB grave na coorte total foi de 34,3% (27,9% - 41,4%) sem qualquer diferença com relação ao local de trabalho ou grupo profissional.
Figueiroa *et al.* (2019)	Estudo descritivo transversal	101 profissionais da area da saúde, sendo 30 médicos	O risco para desenvolvimento de SB foi identificado em 52 profissionais (51,9%).
Oliveira *et al.* (2022)	Estudo prospectivo observacional	769 médicas, 2,5% medicina intensiva	Foram relatados sinais de SB em 61,6% da amostra.

DISCUSSÃO

Foram selecionados 6 artigos, dos quais quatro são Estudos Descritivos Transversais, um Estudo de Coorte Prospectivo e um Estudo Prospectivo Observacional. Destaca-se que dois artigos relacionam SB a médicos intensivistas, três em assistência emergencial e um à diversas áreas, incluindo as anteriores.

No ano de 2021, período do maior número de atendimentos de Covid-19, o nível de risco de desenvolvimento de SB era de 51,36%, com desvio-padrão de 16,48% em uma amostra de 29 emergencistas. Posteriormente, em 2022, período de menor impacto de COVID-19, o nível de risco foi de 48,78%, com desvio-padrão de 15,49% (BENINCÁ *et al.*, 2023).

Para Castro *et al* (2020), em uma amostra de 206 profissionais da área da saúde, composto de 55 médicos (26,7%), a frequência da SB na coorte total foi de 34,3% (27,9% - 41,4%) sem qualquer diferença com relação ao local de trabalho ou grupo profissional. Além disso identificou que maioria dos participantes demonstrou nível moderado de exaustão emocional (50,2% [43,2% - 57,), nível elevado de despersonalização (67,3% [60,3% - 73,6%]) e baixo nível de realização pessoal (94,5% [90,2% - 97,1%]).

Já em um estudo realizado com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em uma mostra de 101 profissionais da área da saúde, dentre eles 30 médicos, 56,7% desses apresentaram maiores escores médios na dimensão exaustão emocional e 54,8% quanto à despersonalização. Sendo assim, em relação à categoria profissional, o risco para desenvolver o Burnout foi mais frequente entre os médicos (FIGUEIROA *et al.*, 2019).

De acordo com Barreto *et al* (2021), em uma amostra de 55 profissionais da área da saúde, sendo 8 (14,5%) médicos. As proporções de síndrome de Burnout foram mais significantes entre os profissionais do sexo feminino, com mais de cinco anos de formação e com especialização na área de emergência.

CONCLUSÃO

Os estudos corroboram que durante o período da pandemia do COVID-19 os profissionais de saúde foram significativamente afetados em relação à sua saúde mental, sendo possível observar pelo aumento do risco de desenvolver SB e a prevalência dos aspectos que o caracterizam, principalmente entre médicos atuantes em serviços de emergência e terapia intensiva. Entretanto existem divergências quanto aos distintos locais de trabalho que oferecem melhores condições aos profissionais.

Ressalta-se, portanto, a importância de meios de promoção à saúde e melhores condições de trabalho para esses profissionais, principalmente no contexto de epidemias e pandemias, onde além da exposição ao agente biológico, existe o comprometimento psíquico e emocional desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, M.E.M. *et al*. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 32, n. 2, p. 251- 260, 2020. DOI: 10.1177/070674371005500403

BARRETO, M.S. *et al*. Estresse e Burnout entre Profissionais de Saúde de Pronto-Atendimento Durante a Pandemia da COVID-19. Ciência, Cuidado & Saúde, v. 20, p. e60841, 2021. DOI: 10.1177/070674371005500403

BENINCÁ, V.M. *et al*. Risco de síndrome de burnout associado a médicos que trabalham na área de emergência durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência, v. 3, n. 2, p. e23010, 2023. DOI: 10.1177/070674371005500403

CASTRO, C.S.A.A.A. *et al.* Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 32, n. 3, p. 381-390, 2020. DOI: 10.1177/070674371005500403

FIGUEIROA, G.B. *et al*. Síndrome de Burnout entre Profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Paraná. Cogitare enfermagem, v. 24, p. e61917, 2019. DOI: 10.1177/070674371005500403

HARTMAN, B.C. *et al*. Prevalência de depressão e Síndrome de Burnout em anestesiologistas do centro cirúrgico de hospital escola. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 10, n. 1, p. 33 - 42, 2020. DOI: 10.1177/070674371005500403

MASLACH, C.; JACKSON, S. The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behaviour. v. 2, p. 99-113, 1981. DOI: 10.1177/070674371005500403

MOSER, C.M. *et al*. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021. DOI: 10.1177/070674371005500403

OLIVEIRA, G.M.M. *et al*. Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 119, n. 2, p. 307-316, 2022. DOI: 10.1177/070674371005500403

PAGE, M.J. *et al*. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas [The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas]. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 30, n. 46, p. e112, 2022. DOI: 10.1177/070674371005500403